

Contribuições das universidades para o desenvolvimento local e regional: evidências da literatura e implicações para políticas institucionais de sustentabilidade

Contributions of Universities to Local and Regional Development: Evidence from the Literature and Implications for Institutional Sustainability Policies

Carlos Antonio da Silva Carvalho¹

Patrícia Maria Dusek²

André Luis Azevedo Guedes³

¹Doutorado em Desenvolvimento Local (UNISUAM). Mestrado em Sistemas de Gestão (UFF). MBA Organizações e Estratégia, Gestão de Recursos Humanos e Marketing. Graduação em Administração. Professor, Conteudista e Coordenador de Cursos de Graduação e Pós-Graduação. Gestão em Comissão Própria de Avaliação (CPA), *Customer Success*, Procuradoria Educacional Institucional (PI) e Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Avaliador do Sinaes/MEC (Portaria 365, 01/06/2020).

²Pós-Doutorado em Direito Constitucional (Universidade de Pisa). Doutorado em Direito (UVA). Mestrado em Direito (UCAM). Especialista em Direito (Escola de Magistratura RJ). Graduação em Direito. Parecerista ad hoc de Revistas Científicas. Articulista, palestrante e conferencista bilíngue em eventos nacionais e internacionais. Professora, Pesquisadora e Coordenadora de Graduação e Pós-Graduação (Lato e Stricto Sensu).

³Pós-Doutorado em Administração de Empresas (UFF). Doutorado em Engenharia Civil (UFF). Mestrado em Engenharia de Produção (UFF). MBA em Gestão Estratégica e Administração. Graduação em Informática. Professor, Pesquisador e Coordenador de Graduação e Pós-Graduação (Lato e Stricto Sensu). Analista de Ciência e Tecnologia do Instituto Nacional de Tecnologia (INT). Especialista na montagem de Ecossistemas que envolvam Tecnologia da Informação e Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e Cidades Inteligentes e Sustentáveis. Escritor, revisor e membro de corpo editorial de periódicos científicos nacionais e internacionais.

Resumo: A formação em nível superior, oferecida por Instituições de Ensino Superior – IES (faculdades, institutos, centros, universidades etc), é essencial na construção do conhecimento e na qualificação profissional. Contudo, espera-se que as IES contribuam ativamente para o desenvolvimento da sociedade de forma mais ampla. Este artigo, portanto, tem um objetivo duplo e interligado: primeiramente, investigar os diversos papéis e contribuições das IES para o desenvolvimento local e regional por meio de uma revisão sistemática bibliométrica de artigos da *Web of Science* (2020-2025); em segundo lugar, analisar e comparar políticas institucionais de sustentabilidade de quatro universidades federais (UFRJ, UFSB, UFPR, UFMS) e uma privada sem fins lucrativos (Fundação Educacional D. André Arcoverde – FAA, para a qual foi elaborada uma política de desenvolvimento sustentável), a fim de compreender como esses papéis e contribuições teóricos são traduzidos em estruturas formais e estratégias de gestão. A pesquisa, de natureza exploratória, bibliográfica e documental, utilizou *VosViewer* (versão 1.6.20) para a análise bibliométrica dos 36 artigos selecionados e uma análise documental comparativa das políticas institucionais de sustentabilidade, categorizadas em seis eixos temáticos. Os resultados da literatura reforçam a centralidade das IES nas esferas ambiental, social e econômica, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como agentes de transformação local, regional, nacional e global. A comparação das políticas, por sua vez, demonstra que estas servem como instrumentos práticos para operacionalizar tais contribuições, com diferentes abordagens de governança, princípios, gestão operacional e mecanismos de monitoramento. Esta abordagem dual permite contextualizar a política da FAA dentro do panorama acadêmico e institucional mais amplo, extraíndo implicações valiosas para o aprimoramento das políticas de sustentabilidade. As limitações residem na delimitação da base de dados da revisão bibliométrica e no recorte amostral das políticas institucionais analisadas.

Palavras-chave: Contribuições. Desenvolvimento local e regional. Gestão Universitária. Políticas de Sustentabilidade.

Abstract: Higher education, offered by Higher Education Institutions – HEIs (colleges, institutes, centers, universities, etc.), is essential in the construction of knowledge and professional qualifications. However, HEIs are expected to actively contribute to the development of society more broadly. This article, therefore, has a dual and interconnected objective: firstly, to investigate the various roles and contributions of HEIs

to local and regional development through a systematic bibliometric review of articles from the Web of Science (2020-2025); secondly, to analyze and compare institutional sustainability policies of four federal universities (UFRJ, UFSB, UFPR, UFMS) and one private non-profit institution (Fundação Educacional D. André Arcoverde – FAA, for which a sustainable development policy was developed), in order to understand how these theoretical roles and contributions are translated into formal structures and management strategies. This exploratory, bibliographic, and documentary research used VosViewer (version 1.6.20) for bibliometric analysis of 36 selected articles and a comparative documentary analysis of institutional sustainability policies, categorized into six thematic areas. The literature review results reinforce the centrality of higher education institutions (HEIs) in the environmental, social, and economic spheres, aligned with the Sustainable Development Goals (SDGs), as agents of local, regional, national, and global transformation. The comparison of policies, in turn, demonstrates that these serve as practical instruments to operationalize such contributions, with different approaches to governance, principles, operational management, and monitoring mechanisms. This dual approach allows contextualizing FAA's policy within the broader academic and institutional landscape, extracting valuable implications for improving sustainability policies. The limitations lie in the delimitation of the bibliometric review database and the sample size of the institutional policies analyzed.

Keywords: Contributions. Local and regional development. University management. Sustainability policies.

1 INTRODUÇÃO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos em 2015, orientam o compromisso global com um desenvolvimento que integre crescimento econômico, bem-estar social e proteção ambiental (United Nations, 2025). Nesse sentido, o desenvolvimento da sociedade é um processo complexo, onde a colaboração entre governos, organizações, instituições de ensino e a sociedade civil, concebida como um movimento de hélice quádrupla, é essencial para o avanço da sustentabilidade (Bisani et al., 2021; Leal et al., 2023; Lis, 2021; Löw Beer et al., 2025; Pohjola et al., 2023).

Dessa forma, as Instituições de Ensino Superior – IES (faculdades, institutos, centros, universidades etc) emergem como agentes cruciais nesse panorama, impulsionando a sociedade pela geração de conhecimento, pesquisa e inovação, emprego e renda, cuidado ambiental, serviços sociais, apoio cultural e empreendedor, dentre outros papéis. Suas ações visam mitigar desigualdades socioespaciais, elevar a qualidade de vida e fomentar o desenvolvimento em escalas local, regional, nacional e global (Borsatto et al., 2024; Brekke, 2021a; Čajka et al., 2023; Chankseliani et al., 2021; Franco & McCowan, 2021; Thomas et al., 2023).

Historicamente centradas no tripé ensino-pesquisa-extensão, as universidades evoluíram para os modelos de “universidades empreendedoras” e “engajadas”, intensificando a pesquisa e a “terceira missão” – a atuação direta na solução de problemas sociais e no fomento à inovação local e regional (Brekke, 2021b; Leal et al., 2023; Löw Beer et al., 2025; Medina-Bueno et al., 2024; Pinto, 2023; Pugh et al., 2022; Thomas & Pugh, 2020). Essa evolução exige que tanto instituições públicas quanto privadas adotem uma postura ambidestra, conciliando demandas internas com as necessidades de diversos *stakeholders* sociais (Cinar & Coenen, 2023; Misra & Pugh, 2023; Pedro et al., 2022; Profiroiu & Brişcariu, 2021; Rossi & Goglio, 2020; Thomas et al., 2023).

A relevância das universidades para o desenvolvimento local e regional é amplamente reconhecida na literatura, que descreve uma multiplicidade de papéis e contribuições teóricas. Contudo, para que esses aportes se materializem de forma sistêmica e contínua, é imperativo que as IES formalizem seus compromissos por meio de políticas institucionais de sustentabilidade bem estruturadas. Há uma lacuna, portanto, na compreensão de como as contribuições teorizadas na academia são efetivamente

traduzidas em diretrizes formais e estruturas de gestão dentro das instituições, particularmente no contexto brasileiro.

Diante desta lacuna, este artigo estabelece uma abordagem em duas frentes, com objetivos intrinsecamente relacionados:

1. Realizar uma revisão sistemática da literatura, com abordagem bibliométrica, para identificar e categorizar os papéis e contribuições das universidades no desenvolvimento local e regional, mapeando padrões de publicação, autores, periódicos e as dimensões de atuação nesse contexto. Este objetivo visa fornecer o arcabouço teórico que fundamenta a análise das políticas.
2. Analisar e comparar políticas institucionais de sustentabilidade de quatro universidades federais (UFRJ, UFSB, UFPR, UFMS) e de uma instituição privada sem fins lucrativos (Fundação Educacional D. André Arcoverde – FAA, localizada no município de Valença/RJ), para a qual foi elaborada uma política de desenvolvimento sustentável, configurando-se como uma inovação dentre as IES privadas.

A primeira parte deste estudo, dedicada à revisão sistemática, adere aos critérios metodológicos da declaração PRISMA 2020 (Page et al., 2021) para assegurar transparência e reprodutibilidade. A segunda parte, de análise documental, emprega uma abordagem comparativa que utiliza os achados da revisão bibliométrica como lente interpretativa. Essa articulação metodológica permite não apenas apresentar o que as IES contribuem (a partir da literatura), mas também como essas contribuições são institucionalizadas e gerenciadas (a partir das políticas), fornecendo um panorama integrado e prático para o campo da sustentabilidade no ensino superior.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo adota uma abordagem exploratória, bibliográfica e documental, combinando duas metodologias complementares para atender aos objetivos propostos.

2.1 Revisão sistemática bibliométrica da literatura

A primeira etapa do estudo consistiu em uma revisão sistemática e análise bibliométrica da literatura, seguindo as etapas de planejamento, condução e relato da revisão (Rosário & Dias, 2022, Xiao; Watson, 2017) e os itens da lista de verificação da Declaração *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses – PRISMA* (Page et al., 2021). Como fonte de informação, a análise foi conduzida com base em artigos científicos disponíveis na plataforma *Web of Science (WOS)* através de estratégias de busca, e suporte do *software VosViewer*, versão 1.6.20 (van Eck & Waltman, 2023) para a análise bibliométrica.

2.1.1 Estratégia de busca e critérios de elegibilidade

O estudo teve como ponto de partida a formulação da questão-problema (Xiao & Watson, 2019): “Quais os papéis e contribuições as universidades e IES podem oferecer ao desenvolvimento local e regional?”. Para identificar publicações relevantes, optou-se por realizar a busca de dados na WOS, amplamente reconhecida como uma fonte global de alta qualidade. Sendo assim, a decisão pela inclusão e exclusão dos estudos, considerou o atendimento à questão-problema, bem como a definição de filtros na plataforma (artigos em Inglês, publicados entre janeiro/2020 e março/2025, de acesso aberto).

A pesquisa na WOS foi realizada entre dezembro de 2024 e março 2025. Após realizar o login na plataforma WOS foram adotados os parâmetros iniciais de pesquisa apresentados no quadro 1, como estratégia de busca.

Quadro 1 – Estratégia de busca na *Web of Science*.

Topic	<i>contribution* OR driver* OR impact* OR initiative* OR role*</i>	
And	Topic	<i>higher education institution* OR universit*</i>
And	Topic	<i>“local development*” OR “regional development*”</i>

Fonte: elaboração própria.

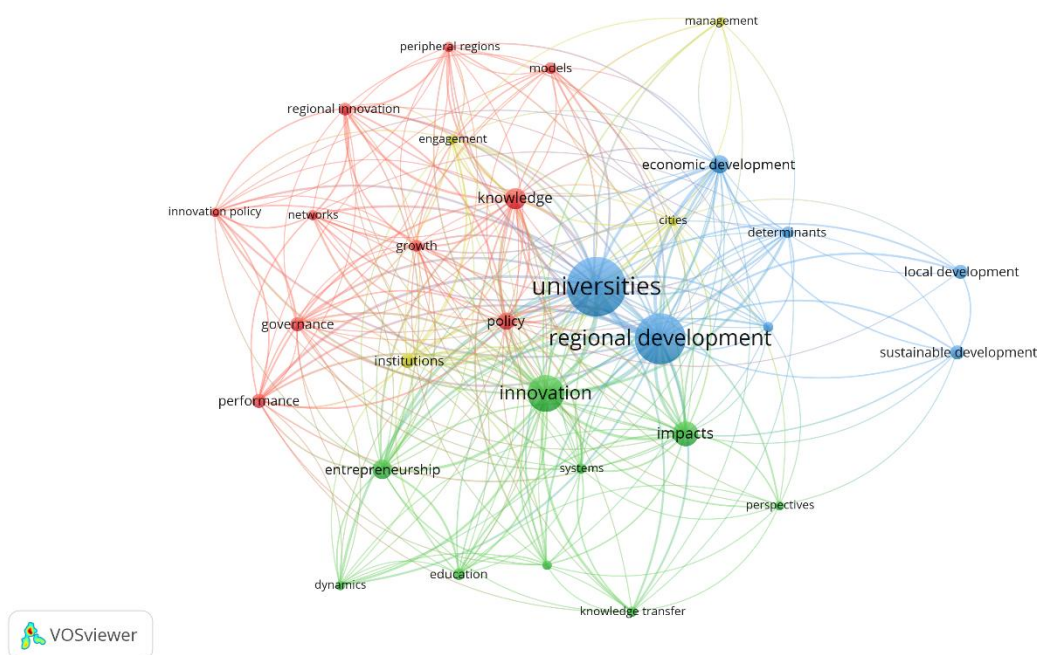
Inicialmente, retornaram 790 publicações, sendo reduzido para 141 após a aplicação dos filtros: espaço temporal para janeiro/2020 a março/2025, apenas artigos em Inglês e com acesso aberto.

2.1.2 Análise bibliométrica com VosViewer

Os 141 artigos selecionados foram submetidos ao software VosViewer (versão 1.6.20) para análise bibliométrica, utilizando configurações de “co-ocorrência”, “Keywords” e “full counting”. Foi utilizado um arquivo de sinônimos para agrupar termos relacionados (ex: start-up e startup; city e cities; university, higher education, higher-education). Estabelecendo um mínimo de 6 ocorrências, 30 palavras-chave formaram quatro clusters, evidenciando a conexão entre as palavras-chave e a interação entre os artigos, confirmando a assertividade da escolha para o escopo do estudo.

De maneira geral, identifica-se a forte ligação entre o desenvolvimento regional e as universidades e IES, conforme mostra a figura 1.

Figura 1 - Coocorrência de palavras-chave em 141 artigos.



Fonte: Elaboração no Vosviewer.

Finalizada a etapa de análise de coocorrência das palavras-chave, ratifica-se que a escolha foi assertiva, visto que reduziu o universo de pesquisa, trazendo artigos que tratam dos temas deste estudo.

2.1.3 Processo de seleção e extração dos dados

A seleção final dos artigos para análise qualitativa envolveu a leitura criteriosa dos resumos dos 141 artigos. Publicações que não vinculavam explicitamente o desenvolvimento local e/ou regional à atuação universitária foram excluídas (104 artigos), resultando em 37 artigos selecionados. Uma nova análise de coocorrência de palavras-chave foi realizada com esses 37 artigos para confirmar a relação entre conhecimento, engajamento universitário e impacto no desenvolvimento regional. Após a leitura integral, dois artigos foram excluídos por não atenderem ao objetivo, totalizando 36 artigos para a seção de Resultados. Adicionalmente, cinco materiais metodológicos foram incorporados, perfazendo um total de 41 materiais referenciados. Essa análise evidenciou a relação entre o conhecimento e o engajamento promovidos pelas universidades e impacto positivo gerado no desenvolvimento regional.

2.1.4 Avaliação do risco de viés

Para a avaliação do risco de viés, foi realizada uma análise qualitativa dos textos completos. Foram considerados aspectos como a clareza das questões de pesquisa e dos objetivos, a descrição dos métodos utilizados, os dados apresentados, as limitações reconhecidas pelos autores e as possíveis influências do financiamento na interpretação dos resultados. Essa etapa buscou garantir a integridade das evidências extraídas dos artigos.

2.2 Análise documental comparativa de políticas institucionais de sustentabilidade

A segunda etapa metodológica consistiu na análise documental comparativa de políticas de sustentabilidade de cinco Instituições de Ensino Superior brasileiras, buscando complementar os achados da literatura com a prática institucional.

2.2.1 Seleção das políticas

Para esta análise, foram selecionadas as políticas de sustentabilidade das seguintes instituições: (1) Política de Desenvolvimento Sustentável da Fundação Educacional D. André Arcoverde (FAA), instituição privada que constitui o objeto central de estudo e aplicação. (2) Política de Sustentabilidade e Educação Regenerativa (Resolução CONSU 23/2023) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). (3) Política de

Sustentabilidade (Resolução 09/2024) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). (4) Política de Sustentabilidade (Resolução 08/22-COUN) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). (5) Política de Sustentabilidade (Resolução 404/2023-COUN) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

A seleção considerou, como critério, o acesso público às políticas das Instituições de Ensino Superior (IES) por meio da rede brasileira, bem como o fato de tais documentos abordarem a sustentabilidade, ainda que em diferentes níveis, contemplando, no mínimo, as dimensões ambiental, social e econômica. Dessa forma, as políticas das universidades federais foram selecionadas como fontes de inspiração para a construção da política de sustentabilidade da FAA, a qual se optou por denominar Política de Desenvolvimento Sustentável da FAA.

Ressalta-se que, nos limites desta pesquisa, não foram identificadas, de forma acessível e estruturada em formato documental, políticas de sustentabilidade em IES privadas. Embora não se possa afirmar a inexistência de tais iniciativas em outras instituições, é plausível considerar que a Política de Desenvolvimento Sustentável da FAA represente uma iniciativa pioneira ou, ao menos, integre um grupo ainda restrito de IES privadas que dispõem de instrumento semelhante, ainda que não amplamente divulgado para acesso público.

2.2.2 Coleta e análise dos dados documentais

Os documentos foram acessados e analisados por meio de uma abordagem de análise de conteúdo qualitativa. Foram identificados e categorizados os elementos-chave presentes em cada política, buscando construir um quadro comparativo. A partir dessa análise, foram desenvolvidos seis eixos temáticos para facilitar a comparação sistemática: Governança e Gestão da Sustentabilidade. Princípios e Valores Fundamentais. Integração da Sustentabilidade nas Atividades Fim (Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação). Gestão Ambiental e Operacional do Campus. Alinhamento com Agendas Globais e Responsabilidade Socioambiental Ampliada. Monitoramento, Avaliação, Transparência e Melhoria Contínua.

Para cada eixo, as informações foram extraídas e sintetizadas, permitindo a comparação das abordagens, estratégias e estruturas de cada instituição.

3 RESULTADOS

A seção de resultados apresenta os achados de ambas as frentes de pesquisa: primeiro, a análise bibliométrica e narrativa da literatura sobre os papéis e contribuições das universidades e, após, a análise comparativa das políticas institucionais de sustentabilidade.

3.1 Análise bibliométrica dos estudos selecionados na literatura

Por meio do “*Citation Report*” da WOS, constatou-se que, dos 36 arquivos selecionados, no período de janeiro/2020 a março/2025, 6 artigos (16.7%) were published in 2020, 12 (33.3%) in 2021 (peak of the historical series), 4 (11.1%) in 2022, 9 (25.0%) in 2023, 4 (11.1%) in 2024 and 1 (2.8) in 2025. Os 36 artigos acumularam 460 citações neste período, com uma média de 13.14 citações por artigo, 76.67 citações em média por ano, e os 10 artigos mais citados representam 77.8% do total de citações no período, como mostra a tabela 2, a seguir:

Tabela 1 – Citações dos 36 artigos selecionados (jan/2020 a mar/2025).

Article	Autors	T	%
High education contributing to local, national, and global...	(Chankseliani et al., 2021)	110	23,9
From 'entrepreneurial' to 'engaged' universities...	(Thomas & Pugh, 2020)	45	9,8
What Do We Know about the University Contribution to ...	(Brekke, 2021b)	42	9,1
University satellite institutes as exogenous facilitators of...	(Conlé et al., 2023)	27	5,9
Satellite university campuses and economic development...	(Rossi & Goglio, 2020)	26	5,7
Rewiring higher education for the SDGs...	(Franco & McCowan, 2021)	26	5,7
The role of universities in regional development strategies...	(Fonseca & Nieth, 2021)	26	5,7
Beyond ambidexterity: universities and their changing roles...	(Thomas et al., 2023)	24	5,2
Aligning community outreach initiatives with SDGs in HEI...	(Borsatto et al., 2024)	16	3,5
Nuancing the roles of entrepreneurial universities in regional...	(Pugh et al., 2022)	16	3,5
Universities as Knowledge Integrators and Cross-Industry...	(Tolstykh et al., 2021)	14	3,0
The university third mission and the European Structural...	(Salomaa & Charles, 2021)	13	2,8
Education premium and the compound impact of universities...	(Janzen et al., 2022)	8	1,7
The role of universities as the institutional drivers of innovation...	(Čajka et al., 2023)	7	1,5
Higher Education Institutions as Partners in Growing innovation...	(Lis, 2021)	7	1,5
Multi-stakeholder perspective on the role of universities in...	(Bisani et al., 2021)	7	1,5
Establishing the Regional Sustainable Developmental Role of...	(Radinger-Peer et al., 2021)	6	1,3
Universities as 'drivers' of local and regional development	(Profiroiu & Brişcariu, 2021)	6	1,3
Do socially responsible higher education institutions contribute...	(Pedro et al., 2022)	5	1,1
A scene-setter, matchmaker, or co-creator? The role of the HEI...	(Pohjola et al., 2023)	4	0,9
Developing non-core regions by establishing new universities	(Misra & Pugh, 2023)	4	0,9

Universities' contribution to culture and creativity-led regional...	(Cinar & Coenen, 2023)	4	0,9
Challenges and opportunities of building an entrepreneurial...	(Brekke, 2021a)	4	0,9
The Involvement of Universities, Incubators, Municipalities...	(Leal et al., 2023)	3	0,7
Systemic View of the Role of Higher Educational Institutions...	(Bach et al., 2024)	2	0,4
Universities as catalysts of change in locked-in and vulnerable...	(Medina-Bueno et al., 2024)	2	0,4
Understanding the Regional Engagement of Universities from...	(Adamakou et al., 2021)	2	0,4
The Impact of Higher Education Institutions in Low-Density...	(Pereira et al., 2021)	2	0,4
Civic universities and bottom-up approaches to boost local...	(Sabrina et al., 2021)	2	0,4
Enhancing Management Capacities for Rural Tourism...	(Guerra et al., 2024)	0	0,0
University performance and regional development...	(Kotomina & Tretiakova, 2023)	0	0,0
The university contribution to sustainable development in Brazil...	(Dibbern et al., 2023)	0	0,0
Ukrainian universities as clusters of regional socioeconomic...	(Borodiyenko et al., 2023)	0	0,0
Universities and surroundings: perspectives and reflections on...	(Pinto, 2023)	0	0,0
Universities in today's world-between the potential regional...	(Apostol, 2022)	0	0,0
How practitioners negotiate and balance their goals for regional...	(Löv Beer et al., 2025)	0	0,0
		460	100,0

T = Total de citações; % = percentual de citações

O relatório “*Analyze Results*” evidenciou que os estudos estão majoritariamente concentrados nas seguintes categorias: *Environmental Studies* (28.5%), *Education Educational Research* (22.8%), *Economics* (17.1%), *Management* (17.1%) e *Regional Urban Planning* (14.2%).

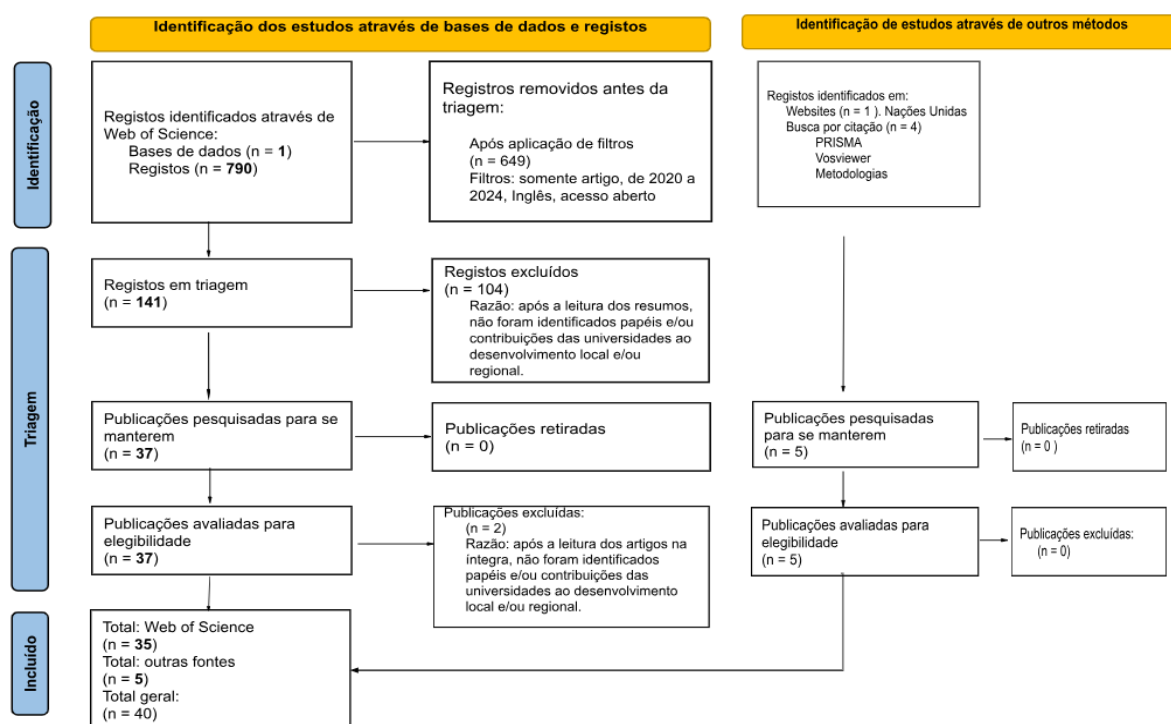
Os periódicos com o maior número de publicações no período foram “*Industry and Higher Education*” e “*Regional Studies*” com 3 publicações cada, seguido de “*Higher Education*”, “*Journal of Technology Transfer*”, “*Studies in Higher Education*” e “*Sustainability*”, com 2 publicações cada. Os outros vinte e dois periódicos tiveram apenas 1 publicação cada.

Dos 36 artigos, os países mais representativos são: Inglaterra lidera com 8 representantes, seguida por Noruega e Portugal (5 cada), Suécia e Alemanha (4 cada), Brasil (3), Austrália, Finlândia, Itália e Rússia (2 cada) e outros 18 países com 1 representatividade cada. Entre os autores com maior número de publicações na plataforma WOS, destacam-se Pugh, R.; com 4 artigos, enquanto Brekke, T.; Soetanto, D.; Thomas, E.; e Jack, S. L.; publicaram 2 artigos cada.

Os ODS mais frequentemente associados aos artigos foram: o ODS 9 (*Industry, Innovation and Infrastructure*), presente em 27 artigos; o ODS 04 (*Quality Education*), mencionado em 3 artigos; e o ODS 11 (*Sustainable Cities and Communities*), também em 3 artigos.

A figura 2, a seguir, apresenta o fluxograma PRISMA, detalhando o quantitativo de artigos desde a busca inicial até a seleção final dos estudos que compõem esta pesquisa, totalizando 36 artigos utilizados na identificação dos papéis e contribuições das universidades e IES ao desenvolvimento local e regional, os quais serão discutidos na seção 3.2.

Figura 2 – Fluxograma PRISMA da Pesquisa.



Fonte: adaptado de Page et al., 2021.

3.2 Papéis e contribuições das universidades e IES identificadas na literatura

Esta seção destaca-se por apresentar dados essenciais de cada estudo e uma análise narrativa (Radinger-Peer et al., 2021), com ênfase nos papéis e/ou contribuições das universidades e IES no contexto pesquisado. No entanto, para oferecer uma visão mais ampla e estruturada elaboramos o quadro-resumo a seguir, a partir dos achados dos artigos. Esse quadro tem como objetivo categorizar e consolidar os exemplos identificados, assim como os autores que os discutiram.

Quadro 2 - Papéis e contribuições das universidades e IES ao desenvolvimento local e regional.

Categorias de papéis e contribuições	Exemplos de papéis e contribuições	Autores que trataram do tema
Apoio ao Empreendedorismo e inovação	Programas de apoio a novos negócios, incubação de negócios, apoio a startups, estímulo à inovação tecnológica, desenvolvimento de ecossistemas empreendedores, promoção de competências colaborativas e mentorias	(Bisani et al., 2021; Brekke, 2021a; Dibbern et al., 2023; Leal et al., 2023; Pedro et al., 2022; Pugh et al., 2022; Radinger-Peer et al., 2021; Thomas & Pugh, 2020)
Consolidação de redes de marcas e inovação	Parceria com stakeholders para branding regional, promoção de melhorias sociais, ambientais e econômicas através de redes colaborativas, criação de plataformas para comercialização de produtos	(Bisani et al., 2021; Lis, 2021; Medina-Bueno et al., 2024)
Criação de redes de aprendizado e colaboração	Desenvolvimento de comunidades de prática, parcerias nacionais e internacionais, intercâmbio de conhecimento e promoção de redes de aprendizado em regiões periféricas	(Chankseliani et al., 2021; Conlé et al., 2023; Radinger-Peer et al., 2021; Sabrina et al., 2021)
Desenvolvimento de competências e retenção de talentos	Retenção de talentos locais, mobilidade acadêmica, melhoria de competências humanas, criação de programas de formação local e empregabilidade influenciada pela capacitação universitária	(Adamakou et al., 2021; Leal et al., 2023; Misra & Pugh, 2023; Thomas et al., 2023)
Contribuições econômicas	Movimentação econômica local, aumento do PIB regional, geração de empregos diretos e indiretos, demandas locais por bens e serviços, atração de investimentos	(Bach et al., 2024; Borodiyenko et al., 2023; Janzen et al., 2022; Kotomina & Tretiakova, 2023; Pereira et al., 2021)
Contribuições sociais, culturais e ambientais	Projetos voltados ao desenvolvimento humano e social, programas de atenção à saúde e combate à pobreza, promoção da economia criativa, desenvolvimento do turismo, ações culturais e artísticas, valorização da cultura local, marketing territorial	(Cinar & Coenen, 2023; Franco & McCowan, 2021; Guerra et al., 2024; Medina-Bueno et al., 2024; Pohjola et al., 2023)
Inclusão social e bem-estar	Promoção da igualdade de gênero, acesso ao ensino superior por populações marginalizadas, apoio à permanência de estudantes em comunidades de origem, formação profissional voltada ao bem-estar social; justiça social às minorias	(Apostol, 2022; Bach et al., 2024; Borodiyenko et al., 2023; Chankseliani et al., 2021; Franco & McCowan, 2021; Lis, 2021; Medina-Bueno et al., 2024)
Parcerias, colaboração regional e governança	Parcerias público-privadas, apoio à governança local e regional, cooperação com setores produtivos, projetos de inovação regional, mobilização de atores locais para desenvolvimento coletivo, participação em conselhos estratégicos, articulação de planos regionais	(Čajka et al., 2023; Dibbern et al., 2023; Fonseca & Nieth, 2021; Pinto, 2023; Profiroiu & Brișcariu, 2021; Pugh et al., 2022; Rossi & Goglio, 2020; Salomaa & Charles, 2021)
Sustentabilidade e alinhamento aos ODS	Projetos comunitários alinhados aos ODS 4, 8, 12 e 17, práticas de responsabilidade ambiental e desenvolvimento de laboratórios vivos sustentáveis, promoção de consumo sustentável	(Borsatto et al., 2024; Dibbern et al., 2023; Franco & McCowan, 2021; Löw Beer et al., 2025; Radinger-Peer et al., 2021)
Transferência de conhecimento e	Transferência e intercâmbio de conhecimento tecnológico, pesquisa e	

ecossistemas intersetoriais	desenvolvimento colaborativo, integração em ecossistemas intersetoriais, criação de spin-offs,	Brekke (2020); Fonseca e Nieth (2021); Toltykh, Gamidullaeva e Shmeleva (2021); Borodienko <i>et al.</i> (2023); Cajka, Cajkova e Krpátek (2023)
-----------------------------	--	--

Fonte: Web of Science (2025). Elaboração própria.

Essas características demonstram a pluralidade de papéis que as universidades e IES exercem no território em que estão inseridas, conforme a literatura. A diversidade de abordagens metodológicas, países, contextos e tipos institucionais reforça a ideia de que não há um único modelo de atuação, mas sim um conjunto amplo e adaptável de práticas universitárias com impacto territorial.

3.3 Políticas institucionais de sustentabilidade: uma análise comparativa

Para complementar a análise da literatura, realizou-se uma análise comparativa das políticas de sustentabilidade de cinco IES brasileiras: a Fundação Educacional D. André Arcoverde (FAA) e as universidades federais UFRJ, UFSB, UFPR e UFMS. O estudo dessas políticas ajudou a compreender como cada instituição traduz, em termos de governança, diretrizes e instrumentos, os princípios da sustentabilidade e suas contribuições para o desenvolvimento local e regional. Essa abordagem permite identificar padrões, convergências e especificidades institucionais, evidenciando diferentes níveis de maturidade e estratégias de operacionalização da sustentabilidade no ensino superior.

A Política de Desenvolvimento Sustentável da FAA visa orientar de forma integral a atuação da Fundação e de suas mantidas, a saber: Centro Universitário de Valença (UNIFAA), Rede de Educação Arcoverde, Escola Técnica (TECFAA), Hospital Escola de Valença (HEV), Maternidade Escola de Valença, o Centro de Ensino e Pesquisa em Atenção Integral à Saúde (CEPAIS) e o Idealize (Gestão Educacional). A política fundamenta-se na missão, visão e valores da FAA, alinhamento com os ODS da Agenda 2030 e legislações orientadas à sustentabilidade, integração das dimensões ambiental, social e econômica, integração com ensino, pesquisa e extensão e aplicação da política a todas as atividades internas e externas da FAA, assegurando a perenidade da instituição e sua contribuição ativa e responsável para o desenvolvimento territorial.

Destaca-se que a Política de Desenvolvimento Sustentável da FAA está estruturada em capítulos, seções e subseções: detalha sua Natureza, Finalidade e âmbito de Aplicação,

estabelece seus Fundamentos Estruturantes e Princípios Orientadores, e explora sua Integração com Instrumentos Institucionais. Delineia as Diretrizes específicas nas Dimensões Ambiental, Social e Econômica, enfatizando a Integração das Dimensões, e define Eixos Estratégicos de Atuação que englobam a Sustentabilidade Institucional e Governança, a Sustentabilidade Acadêmica, a Sustentabilidade em Saúde e Assistência Hospitalar, o Desenvolvimento Territorial e Cooperação Institucional, e a Cultura Institucional de Sustentabilidade. Para a operacionalização, a política prevê um Plano de Desenvolvimento Sustentável, especificando sua Natureza e Finalidade, Conteúdo Mínimo e Vinculação Orçamentária e Execução. Institui um Sistema de Desenvolvimento Sustentável – SDS-FAA, com sua Instituição e Finalidade, Estrutura de Governança e Instrumentos, e dedica seções ao Monitoramento, Avaliação, Transparência e Prestação de Contas, finalizando com as Disposições Finais, que abordam a Implementação, Revisão e Atualização, e Vigência.

Em síntese, a Política de Desenvolvimento Sustentável proposta para a FAA demonstra um perfil de integração estratégica, perenidade institucional e o desenvolvimento responsável da regional. A integração das dimensões ambiental, social, econômica e institucional colocam a sustentabilidade como um valor inegociável e um critério fundamental para todas as decisões, contribuindo para o papel da FAA como um agente articulador importante na região.

A “Política de Sustentabilidade e Educação Regenerativa (SER/UFRJ)”, integra: a instituição da própria política, a introdução de conceitos avançados como Educação Regenerativa, Bioeconomia, Economia Circular, Transição Verde, Direitos da Natureza e Ancestralismo Futurista, uma abordagem transdisciplinar, se propõe à integração em todas as atividades universitárias (ensino, pesquisa, extensão, inovação, gestão e governança) e é suportada por estruturas robustas de governança que incluem Coordenações, um Comitê Executivo e Câmaras Técnicas especializadas.

A política da UFSB está organizada-se por artigos e abrange a instituição da política; definições de termos-chave, como Educação Ambiental Crítica e Laboratório Vivo de Sustentabilidade; a colaboração com redes; princípios que enfatizam a indissociabilidade entre sociedade e natureza, a responsabilidade compartilhada e o controle democrático; objetivos focados na transição para Sociedades Sustentáveis e na transformação da universidade em um Laboratório Vivo de Sustentabilidade; instrumentos institucionais

como o Sistema Integrado de Gestão da Sustentabilidade; e responsabilidades da alta administração e órgãos de sustentabilidade, além das disposições finais.

A política da UFPR é estruturada da seguinte forma: Capítulo I (Das Disposições Iniciais, que incluem a visão da UFPR e a natureza da política), Capítulo II (Dos Princípios e Objetivos, com princípios alinhados ao Pacto Global da ONU e objetivos específicos conforme os ODS), Capítulo III (Das Diretrizes, especificando as incumbências da Universidade para implementação), Capítulo IV (Dos Instrumentos, detalhando os Relatórios da Política de Logística Sustentável - PLS, e o Plano de Gestão de Sustentabilidade com seu cenário atual, metas, cronograma, indicadores de mensuração, mecanismos de controle, medidas preventivas e revisão periódica, além da dotação orçamentária), e Capítulo V (Das Disposições Finais, abordando a observância das decisões e a vigência da Resolução).

Por fim, a política da UFMS estabelece um “Programa UFMS Sustentável” (Plano de Gestão de Logística Sustentável - PLS, Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos - PGRS/PGRSS, Plano de Contratações Anual - PCA, Programa UFMS Carbono Neutro), um foco na implementação prática e no monitoramento de ações para reduzir impactos ambientais e promover boas práticas nas áreas ambiental, social e de governança, uma forte ênfase na otimização de recursos, em contratações sustentáveis e na formação de cidadãos com um olhar voltado para o desenvolvimento sustentável, conectando-se diretamente aos ODS da ONU.

A seguir, será apresentado um quadro comparativo das políticas de sustentabilidade da FAA, UFRJ, UFSB, UFPR e UFMS, estruturados em torno dos seis eixos temáticos identificados.

Quadro 3 - Comparação das políticas de sustentabilidade das IES.

Eixos Temáticos	FAA	UFRJ	UFSB	UFPR	UFMS
1. Governança e Gestão da Sustentabilidade	SDS-FAA (Comitê Estratégico, Unidade Executiva, Fórum Consultivo Territorial). Abordagem pragmática e integrada aos planejamentos institucionais.	Coordenação, Comitê Executivo, Fórum Consultivo, Câmaras Técnicas. Estrutura elaborada e hierarquizada para profundidade e abrangência.	Assessoria de Sustentabilidade de Comissão de Políticas de Sustentabilidade. Ênfase na participação e colaboração interinstitucional.	Gestão integrada com estruturas e recursos dedicados. Deliberação e análise final pelo Conselho Universitário.	Programa Sustentável, Comitê. Foco na operacionalização programática e responsabilidade compartilhada.
2. Princípios e Valores Fundamentais	Sustentabilidade e como valor permanente, legalidade, equidade, inclusão, transparência e responsabilidade intergeracional.	Integridade pública, direitos humanos de 3ª geração, sobriedade, ancestralismo, justiça ambiental e climática.	Indissociabilidade sociedade e natureza, responsabilidade compartilhada, desenvolvimento local e regional integrado e sustentável.	Alinhamento ao Pacto Global/ONU, abrangendo direitos humanos, responsabilidade, socioambiental, não discriminação e anticorrupção.	Legalidade, direitos humanos, atuação responsável/compartilhada, transparência, valorização do conhecimento C&T, ética e anticorrupção.
3. Integração da Sustentabilidade nas Atividades-fim (Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação)	Abordagem transversal com inserção de conteúdo curricular, pesquisa focada em desafios territoriais e extensão com impacto socioambiental.	Plano de Ambientalização Curricular e de Pesquisa; educação regenerativa em todas as modalidades de ensino e fomento a projetos ODS.	Promoção da "Educação Ambiental Crítica" e transformação da IES em "Laboratório Vivo de Sustentabilidade" para soluções regionais.	Adoção de critérios de sustentabilidade na gestão, ensino, pesquisa e extensão, com engajamento ativo da comunidade acadêmica nos ODS.	Incentivo ao ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação com foco no desenvolvimento sustentável, usando a IES como campo de aplicação.
4. Gestão Ambiental e Operacional dos Campi	Uso racional de água/energia, mitigação de impactos, critérios socioambientais em aquisições/contratações, gestão adequada de resíduos.	Plano de Logística Sustentável consumo, ocupação, impacto), descarbonização, bioeconomia, economia	Otimização de recursos públicos, consumo racional, gestão eficiente de energia/água/resíduos com Planos de Logística	Postura preventiva e proativa para desafios ambientais; incentivo a padrões de produção e consumo sustentáveis	Planos de Logística Sustentável e Resíduos Sólidos com critérios socioambientais, e ambicioso Programa Carbono Neutro.

		circular e transição verde.	Sustentável e Resíduos Sólidos	com PLS estruturado.	
5. Alinhamento com Agendas Globais e Responsabilidade Socioambiental	Fundamentação nos ODS da ONU e legislações sobre meio ambiente; atuação como ator-chave no desenvolvimento territorial e parcerias estratégicas.	Incorpora ODS Direitos da Natureza, Racismo Ambiental e Justiça Ambiental/ Climática; participação em redes globais de campi sustentáveis.	Adesão aos ODS, e referência ao Tratado de Educação Ambiental; foco no combate às mudanças climáticas e desigualdades.	Signatária do Pacto Global da ONU, com objetivos alinhados aos ODS, como educação inclusiva, igualdade e conservação de ecossistemas.	ODS como guia; cooperação/intercâmbio com diversas instituições e sociedade; foco nas diversidades locais e regionais.
6. Monitoramento, Avaliação, Transparência e Melhoria Contínua	Plano com metas/indicadores, Relatório Anual, Sistema de Indicadores de Desempenho, Portal de Transparência, avaliação periódica da política.	Transparência e controle com publicidade e de relatórios; processos de escuta e feedback contínuos para ajustes.	Controle democrático, participação social e transparência; acesso à informação e divulgação ativa/periódica de indicadores com gestão adaptativa.	Indicadores de desempenho, mecanismos de controle/monitoramento, revisão periódica do plano de gestão e relatórios do PLS.	Transparência, controle e accountability; divulgação ativa de dados e monitoramento rigoroso dos instrumentos do Programa UFMS Sustentável.

Fonte: Elaboração própria a partir das Políticas das IES.

A leitura atenta das políticas denotam que dimensões como governança, gestão ambiental e alinhamento aos ODS estão relativamente consolidadas nas políticas analisadas. Em contrapartida, aspectos relacionados à mensuração de impacto territorial, à integração sistêmica com o desenvolvimento local e à avaliação de resultados ainda se apresentam como desafios comuns.

4 DISCUSSÃO

Esta seção integra os achados da revisão sistemática da literatura com a análise comparativa das políticas institucionais de sustentabilidade, oferecendo uma compreensão aprofundada das contribuições universitárias para o desenvolvimento local e regional e as implicações para a formulação e implementação de políticas eficazes.

A revisão sistemática, orientada pela Declaração PRISMA 2020 (Page et al., 2021) e com o apoio do software VosViewer, versão 1.16.20 (van Eck & Waltman, 2023),

confirmou que as universidades e IES desempenham papéis e geram contribuições cada vez mais amplos e interdependentes. Os estudos (Seção 3.2) reforçam que as IES assumem, de forma crescente, um perfil ambidestro, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão com ações concretas voltadas à resolução de problemas ambientais, sociais e econômicos local, regional e nacional (educação, saúde, empreendedorismo, emprego, inclusão, diversidade, consumo racional, direitos humanos, meio ambiente, difusão da tecnologia e do conhecimento etc), ampliando o seu papel como agente de transformação na sociedade, a exemplo da FAA, que possui como missão “Promover a transformação de pessoas por meio da excelência” e sua visão de “Ser referência nacional pelo impacto no desenvolvimento e na transformação do município de Valença e região”.

A análise das políticas institucionais de sustentabilidade (Seção 3.3) demonstra como esses papéis e contribuições são formalmente descritos, convergindo à ideia de que o reconhecimento da necessidade de alinhamento das instituições às especificidades dos seus territórios, em especial nas regiões periféricas, contribui para a geração de emprego, renda, qualificação profissional, desenvolvimento de cadeias produtivas locais, criação de redes de cooperação, iniciativas de inovação social e fortalecimento institucional. Ao integrarem redes de planejamento e instâncias decisórias, as universidades contribuem com conhecimento aplicado e articulam soluções junto aos governos e à sociedade civil, reforçando seu papel na transformação territorial (Borodiyenko et al., 2023; Čajka et al., 2023; Fonseca & Nieth, 2021; Radinger-Peer et al., 2021).

4.1 Integração dos achados: da teoria à prática institucional

Os seis eixos temáticos identificados nas políticas institucionais (Governança, Princípios, Atividades-Fim, Gestão Operacional, Agendas Globais e Monitoramento) funcionam como o arcabouço prático para a execução dos múltiplos papéis que a literatura atribui às universidades e serão discutidos a seguir:

- a. Governança e gestão da sustentabilidade: as estruturas de governança (Comitês, Assessorias, Diretorias) e o alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Estatuto da Instituição, legislações de amparo à sustentabilidade e planos de sustentabilidade internos, como observadas nas políticas das cinco IES refletem a importância de formalizar a coordenação e a responsabilidade pelas ações de sustentabilidade, um imperativo para a eficácia

das universidades como "drivers" de desenvolvimento regional, conforme destacado por Profiroiu e Brişcariu (2021). As políticas possuem pontos de convergência, mas denota-se que cada uma reflete o modelo institucional e o alcance do seu papel na região inserida.

- b. Princípios e valores: responsabilidade socioambiental, transparência, ética, equidade / direitos humanos são exemplos de temáticas que permeiam todas as políticas em suas diversas abrangências e correlações, são essenciais para a formação de cidadãos íntegros e a busca por soluções para problemas socioambientais, conforme proposto por Chankseliani et al. (2021).
- c. Integração da sustentabilidade nas atividades-fim (ensino, pesquisa, extensão e inovação): esta integração também é identificada em todas as políticas, corroborando com a "terceira missão" universitária. Iniciativas como a inserção de conteúdos curriculares, o desenvolvimento de "laboratórios vivos", a menção de projetos socioambientais e culturais, empreendedorismo e inovação, e formação profissional, são exemplos de como estas organizações buscam integrar os princípios da sustentabilidade às suas atividades fim (Thomas et al., 2023; Bach et al., 2024).
- d. Gestão Ambiental e Operacional dos *Campi*: a indicação de planos de logística sustentável e de gerenciamento de resíduos, programas de descarbonização e eficiência energética, economia circular, consumo racional, contratos e compras sob critérios sustentáveis, demonstram o compromisso em reduzir o impacto ambiental das próprias operações universitárias. Isso posiciona as instituições como modelos de práticas sustentáveis e como facilitadoras de desenvolvimento local através da eficiência e do uso racional de recursos, como apontado por Janzen et al. (2022).
- e. Alinhamento com Agendas Globais e Responsabilidade Socioambiental: todas as políticas estão fundamentadas nos ODS da Agenda 2030, evidenciando o entendimento de que as instituições são atores-chave em ecossistemas territoriais colaborativos. Essa colaboração se estende à promoção da inclusão social, à valorização das identidades regionais, à educação de qualidade, à proteção ao meio ambiente, ao combate às desigualdades, dentre outras, conforme observado por Borsatto et al. (2024) e Franco e McCowan (2021).

- f. Monitoramento, avaliação, transparência e melhoria contínua: identificou-se em todas as políticas elementos, como: a previsão de indicadores de desempenho, relatórios anuais, portais de transparência, período de revisão dos instrumentos e outros. Essa prática reflete a necessidade de demonstrar a transparência e os impactos das ações institucionais no desenvolvimento local e regional, um aspecto fundamental para a legitimação e captação de recursos, como sugerido por Pedro et al. (2022).

A comparação das políticas revelou que, embora as instituições públicas e privadas possam ter motivações e contextos operacionais distintos, há uma notável convergência nos eixos temáticos de atuação em sustentabilidade. Isso sugere que o compromisso com o desenvolvimento local e regional, impulsionado pela sustentabilidade, é um compromisso transversal.

4.2 Limitações do estudo

Na revisão sistemática, há risco de viés de publicação (PRISMA 2020), decorrente dos critérios de inclusão: artigos da *Web of Science*, publicados entre janeiro de 2020 e março de 2025, em inglês e de acesso aberto. Portanto, há a restrição da diversidade de contextos, sobretudo por se tratar de uma seleção qualitativa baseada em leitura e análise narrativa.

A análise documental, limita-se a cinco IES brasileiras, não representando a diversidade do ensino superior. O foco recaiu sobre políticas de universidades federais disponíveis publicamente e sobre a política da FAA, ainda em validação, sem examinar sua efetividade ou desafios de implementação, mas oferecem base inicial para estudos futuros.

5 CONCLUSÃO

Este estudo procurou desvendar as contribuições das Instituições de Ensino Superior – IES (universidades, faculdades, institutos etc) para o desenvolvimento local e regional, integrando evidências da literatura pesquisada com a análise de políticas institucionais de sustentabilidade no Brasil. Por meio de uma revisão sistemática bibliométrica, demonstrou-se que, entre janeiro de 2020 e março de 2025, a pesquisa

sobre o tema é robusta, com 36 artigos analisados acumulando 460 citações e concentrando-se nas áreas educacional, ambiental, econômica e de gestão. A literatura confirmou o papel multifacetado e irrefutável das IES, que, articulando ensino, pesquisa e extensão, promovem educação, empreendedorismo, inovação, cuidados à saúde, aos direitos humanos e ao meio ambiente e engajamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS da Agenda 2030 (United Nations, 2015), agindo como catalisadores em ecossistemas territoriais.

A análise comparativa das políticas de sustentabilidade da FAA, UFRJ, UFSB, UFPR e UFMS revelou convergência nos seis eixos temáticos comuns: Governança e Gestão, Princípios e Valores, Integração nas Atividades Fim, Gestão Ambiental e Operacional, Alinhamento com Agendas Globais e Monitoramento, Avaliação e Transparência. Essas políticas servem como instrumentos formais para operacionalizar as contribuições teóricas das IES, demonstrando um movimento claro em direção a instituições ambídestras, empreendedoras e engajadas.

Como principal contribuição, o artigo evidencia que as políticas institucionais de sustentabilidade são essenciais para traduzir o potencial das IES em ações concretas de desenvolvimento local e regional, alinhadas aos ODS. Elas fornecem o arcabouço para que as IES, sejam elas públicas ou privadas como a FAA, estabeleçam suas estruturas de governança, definam seus princípios e integrem as dimensões da sustentabilidade (ambiental, social e econômica) em todas as esferas.

Os achados deste estudo reforçam a ideia de que a institucionalização da sustentabilidade nas IES é um processo em construção contínua, marcado por avanços heterogêneos e pela necessidade de maior articulação entre diretrizes estratégicas e práticas efetivas.

Os resultados sugerem a importância de fortalecer continuamente a terceira missão universitária e a articulação intersetorial, considerando as especificidades territoriais, além de destacar o papel estratégico das IES na promoção dos ODS e no desenvolvimento regional. Nesse contexto, a FAA alinha-se a esse movimento ao criar sua política de desenvolvimento sustentável.

Por fim, recomenda-se que estudos futuros avaliem a efetividade dessas políticas e aprofundem o papel da educação, especialmente do ensino superior, no desenvolvimento local e na construção de cidades inteligentes e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

- Adamakou, M., Niavis, S., Kallioras, D., & Petrakos, G. (2021). Understanding the Regional Engagement of Universities from a Stakeholders' Perspective: The Case of the University of Thessaly, Greece. *Sustainability*, *13*(19), Article 19. <https://doi.org/10.3390/su131910565>
- Apostol, S. (2022). Universities in today's world-between the potential regional growth and market economy absorption. *Management & Marketing*, *17*(s1), 449–470. <https://doi.org/10.2478/mmcks-2022-0025>
- Bach, M. P., Vugec, D. S., Khawaja, S., Qureshi, F. H., & Fildor, D. (2024). Systemic View of the Role of Higher Educational Institutions in the Great Reset. *Systems*, *12*(9), Article 9. <https://doi.org/10.3390/systems12090323>
- Bisani, S., Daye, M., & Mortimer, K. (2021). Multi-stakeholder perspective on the role of universities in place branding. *Journal of Place Management and Development*, *15*(2), 112–129. <https://doi.org/10.1108/JPM-D-2020-0039>
- Borodiyenko, O., Malykhina, Y., Spryndys, S., Kamenska, I., & Bokshyts, O. (2023). UKRAINIAN UNIVERSITIES AS CLUSTERS OF REGIONAL SOCIOECONOMIC DEVELOPMENT: INSPIRATIONS FROM EUROPEAN EXPERIENCE. *Financial and Credit Activity Problems of Theory and Practice*, *3*(50), Article 50. <https://doi.org/10.55643/fcftp.3.50.2023.4026>
- Borsatto, J. M. L. S., Marcolin, C. B., Abdalla, E. C., & Amaral, F. D. (2024). Aligning community outreach initiatives with SDGs in a higher education institution with artificial intelligence. *Cleaner and Responsible Consumption*, *12*, 100160. <https://doi.org/10.1016/j.clrc.2023.100160>
- Brekke, T. (2021a). Challenges and opportunities of building an entrepreneurial discovery process through university–industry interaction: A Norwegian case study. *Industry and Higher Education*, *35*(6), 667–678. <https://doi.org/10.1177/0950422220978348>
- Brekke, T. (2021b). What Do We Know about the University Contribution to Regional Economic Development? A Conceptual Framework. *International Regional Science Review*, *44*(2), 229–261. <https://doi.org/10.1177/0160017620909538>
- Čajka, P., Čajková, A., & Krpálek, P. (2023). The role of universities as the institutional drivers of innovation at the regional level. *Terra Economicus*, *21*(1), 94–107. <https://doi.org/10.18522/2073-6606-2023-21-1-94-107>
- Chankseliani, M., Qoraboyev, I., & Gimranova, D. (2021). Higher education contributing to local, national, and global development: New empirical and conceptual insights. *Higher Education*, *81*(1), 109–127. <https://doi.org/10.1007/s10734-020-00565-8>
- Cinar, R., & Coenen, L. (2023). Universities' contribution to culture and creativity-led regional development: Conflicting institutional demands and hybrid organizational responses. *Industry and Higher Education*, *37*(2), 237–250. <https://doi.org/10.1177/09504222221119736>

- Conlé, M., Kroll, H., Storz, C., & ten Brink, T. (2023). University satellite institutes as exogenous facilitators of technology transfer ecosystem development. *The Journal of Technology Transfer*, 48(1), 147–180. <https://doi.org/10.1007/s10961-021-09909-7>
- Dibbern, T. A., Bertuluci, F. B., Cristofolletti, E. C., Serafim, M. P., & Ferreira, L. da C. (2023). A contribuição da universidade com o desenvolvimento sustentável no Brasil: Análise da institucionalização do HIDS-Unicamp. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 62. <https://doi.org/10.5380/dma.v62i0.82656>
- Fonseca, L., & Nieth, L. (2021). The role of universities in regional development strategies: A comparison across actors and policy stages. *European Urban and Regional Studies*, 28(3), 298–315. <https://doi.org/10.1177/0969776421999743>
- FUNDAÇÃO EDUCACIONAL D. ANDRÉ ARCOVERDE (FAA). Site institucional. Disponível em: <https://faa.edu.br/>. Acesso em: 06 set. 2025.
- Franco, C. P., & McCowan, T. (2021). Rewiring higher education for the Sustainable Development Goals: The case of the Intercultural University of Veracruz, Mexico. *Higher Education*, 81(1), 69–88. <https://doi.org/10.1007/s10734-020-00525-2>
- Guerra, D. N., González, D. G., & Torres, E. R. (2024). Enhancing Management Capacities for Rural Tourism Development: A Perspective from University-Industry Collaboration. *Suma de Negocios*, 15(32), 8–16. <https://doi.org/10.14349/sumneg/2024.v15.n32.a2>
- Janzen, K., Panitz, R., & Glückler, J. (2022). Education premium and the compound impact of universities on their regional economy. *Research Policy*, 51(1), 104402. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2021.104402>
- Kotomina, O. V., & Tretiakova, E. A. (2023, December 15). *University performance and regional development: The case of Russia's North-West | The Baltic region Journal | IKBFU*. <https://doi.org/10.5922/2079-8555-2024-1-7>
- Leal, M., Leal, C., & Silva, R. (2023). The Involvement of Universities, Incubators, Municipalities, and Business Associations in Fostering Entrepreneurial Ecosystems and Promoting Local Growth. *Administrative Sciences*, 13(12), Article 12. <https://doi.org/10.3390/admsci13120245>
- Lis, M. (2021). Higher Education Institutions as Partners in Growing Innovation of Local Economy. *Social Sciences*, 10(8), Article 8. <https://doi.org/10.3390/socsci10080316>
- Löw Beer, D., Graf, V., Kashlan, B., Nölting, B., & Roose, I. (2025). How practitioners negotiate and balance their goals for regional sustainability transformation in collaborations with universities. *Review of Regional Research*. <https://doi.org/10.1007/s10037-025-00233-3>
- Medina-Bueno, J. L., Guimón, J., Uyarra, E., & Sánchez Barrioluengo, M. (2024). Universities as catalysts of change in locked-in and vulnerable resource-based regions of the Global South. *Regional Studies*, 58(11), 1951–1964. <https://doi.org/10.1080/00343404.2024.2326172>

- Misra, D., & Pugh, R. (2023). Developing non-core regions by establishing new universities. *Regional Studies*, 57(12), 2563–2577. <https://doi.org/10.1080/00343404.2023.2180497>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). *The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews*. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Pedro, E. de M., Leitão, J., & Alves, H. (2022). Do socially responsible higher education institutions contribute to sustainable regional growth and innovation? *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 23(8), 232–254. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-09-2021-0400>
- Pereira, C., Mourato, J., Alves, J., & Serafim, M. (2021). The Impact of Higher Education Institutions in Low-Density Territories. *Economies*, 9(3), Article 3. <https://doi.org/10.3390/economies9030112>
- Pinto, A. M. (2023). Universities and surroundings: Perspectives and reflections on roles and forms of interaction (Universidades e entorno: Perspectivas e reflexões sobre papéis e formas de interação). *Revista de Gestão e Secretariado*, 14(8), 13989–13998. <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i8.2647>
- Pohjola, T., Aalto, J., Lemmetyinen, A., & Nieminen, L. (2023). A scene-setter, matchmaker, or co-creator? The role of the HEI in the CCI ecosystem engagement when branding a place. *Industry and Higher Education*, 09504222231177982. <https://doi.org/10.1177/09504222231177982>
- Profiroiu, M. C., & Brişcariu, M. R. (2021). Universities as ‘Drivers’ of Local and Regional Development. *Transylvanian Review of Administrative Sciences*, 17(62), 134–152. <https://doi.org/10.24193/tras.62E.8>
- Pugh, R., Hamilton, E., Soetanto, D., Jack, S., Gibbons, A., & Ronan, N. (2022). Nuancing the roles of entrepreneurial universities in regional economic development. *Studies in Higher Education*, 47(5), 964–972. <https://doi.org/10.1080/03075079.2022.2055320>
- Radinger-Peer, V., Pflitsch, G., Kanning, H., & Schiller, D. (2021). Establishing the Regional Sustainable Developmental Role of Universities—From the Multilevel-Perspective (MLP) and Beyond. *Sustainability*, 13(13), Article 13. <https://doi.org/10.3390/su13136987>
- Rosário, A. T., & Dias, J. C. (2022). Sustainability and the Digital Transition: A Literature Review. *Sustainability*, 14(7), Article 7. <https://doi.org/10.3390/su14074072>
- Rossi, F., & Goglio, V. (2020). Satellite university campuses and economic development in peripheral regions. *Studies in Higher Education*, 45(1), 34–54. <https://doi.org/10.1080/03075079.2018.1506917>
- Sabrina, T., Alessio, C., Chiara, A., Gigliola, P., Concetta, F., Federica, B., & Paolo, P. (2021). Civic universities and bottom-up approaches to boost local development of rural

areas: The case of the University of Macerata. *Agricultural and Food Economics*, 9(1), 15. <https://doi.org/10.1186/s40100-021-00185-5>

Salomaa, M., & Charles, D. (2021). The university third mission and the European Structural Funds in peripheral regions: Insights from Finland. *Science and Public Policy*, 48(3), 352–363. <https://doi.org/10.1093/scipol/scab003>

Thomas, E., & Pugh, R. (2020). From ‘entrepreneurial’ to ‘engaged’ universities: Social innovation for regional development in the Global South. *Regional Studies*, 54(12), 1631–1643. <https://doi.org/10.1080/00343404.2020.1749586>

Thomas, E., Pugh, R., Soetanto, D., & Jack, S. L. (2023). Beyond ambidexterity: Universities and their changing roles in driving regional development in challenging times. *The Journal of Technology Transfer*, 48(6), 2054–2073. <https://doi.org/10.1007/s10961-022-09992-4>

Tolstykh, T., Gamidullaeva, L., & Shmeleva, N. (2021). Universities as Knowledge Integrators and Cross-Industry Ecosystems: Self-Organizational Perspective. *SAGE Open*, 11(1), 2158244020988704. <https://doi.org/10.1177/2158244020988704>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS). Resolução nº 260-CD/UFMS, de 20 abr. 2022 — Política de Sustentabilidade da UFMS. Valença: UFMS. Disponível em: <https://dides.ufms.br/politica-de-sustentabilidade/>. Acesso em: 06 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). Política de Sustentabilidade da UFPR. Disponível em: <https://ufpr.br/politica-de-sustentabilidade-da-ufpr/>. Acesso em: 06 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). SER — Política de Sustentabilidade e Educação Regenerativa da Universidade Federal do Rio de Janeiro / Reitoria. Disponível em: <https://ser.reitoria.ufrj.br/>. Acesso em: 06 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB). Resolução nº 09/2024 — Institui e dispõe sobre a Política de Sustentabilidade da UFSB. Itabuna: UFSB, 2024. Disponível em: https://www2.ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2024/Resoluo_n_09__Institui_e_dispe_a_Poltica_de_Sustentabilidade_da_UFSB.pdf Acesso em: 06 set. 2025.

United Nations. (2025). *Sustainable Development Goals*. United Nations Sustainable Development. <https://www.un.org/sustainabledevelopment/>

van Eck, N. J., & Waltman, L. (2023). VOSviewer Manual. *Manual for VOSviewer Version 1.6.20*. https://www.vosviewer.com/documentation/Manual_VOSviewer_1.6.20.pdf

Xiao, Y., & Watson, M. (2019). Guidance on Conducting a Systematic Literature Review. *Journal of Planning Education and Research*, 39(1), 93–112. <https://doi.org/10.1177/0739456X17723971>